



# ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica  
XIII Jornada de Pesquisa  
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



## OS AFRO-DESCENDENTES E OS INDÍGENAS NA IMPRENSA IJUIENSE<sup>1</sup>

*Cassio Scarpato Kraemer<sup>2</sup>*

**INTRODUÇÃO:** O artigo visa analisar a maneira como afro-descendentes e grupos indígenas eram retratados na imprensa Ijuicense no início do século XX, e como isto refletia a visão da sociedade local e regional da época sobre esses grupos. Esta análise se faz no sentido de investigar as origens históricas de preconceitos ligados a aspectos étnicos e culturais ainda existentes em grande medida na sociedade atual, a despeito do debate contemporâneo sobre diversidade e multiculturalismo. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para a elaboração do artigo foi realizada uma pesquisa de três meses nos arquivos do jornal Correio Serrano no Museu Antropológico Diretor Pestana, entre os anos de 1917 a 1945. Em seguida, foi procedida a separação dos materiais de interesse, e a leitura de bibliografias que serviriam como referencial teórico para análise dos materiais encontrados. **RESULTADOS:** As notícias, colunas e materiais publicitários encontrados no Correio Serrano que faziam referência aos afro-descendentes e aos indígenas, traziam na maioria das vezes uma grande carga de preconceitos em relação a esses grupos, como nota-se nos termos utilizados para descrevê-los como preto, escuro, selvagens e outros. No entanto, principalmente a partir dos anos 1930, o preconceito puro e simples dá lugar à defesa da mistura das raças, e o aparecimento de negros e índios no jornal não se caracteriza mais pela simples depreciação racista, mas sim pela sua integração junto aos grupos brancos e civilizados, que aparece no jornal como o seu branqueamento, ou como formação da Raça Brasileira. **CONCLUSÕES:** Os preconceitos na visão sobre os afro-descendentes e indígenas e a transição para uma defesa de sua integração à civilização branca, formando então a raça brasileira, estão de acordo com uma tendência sociológica e antropológica da época, que é a transição entre um paradigma raciológico, que defendia a superioridade de uma raça sobre a outra, no caso a raça branca sobre as demais, para o paradigma da democracia racial, introduzido pela obra de Gilberto Freyre, e que defendia a integração das diferentes raças existentes no Brasil, que resultaria na formação de uma nova raça que abarcasse todas elas.

<sup>1</sup> Artigo Científico

<sup>2</sup> Aluno do Curso de História